



OFICINA DE EXTENSÃO “ANATOMIA NAS ESCOLAS”: DESEMPENHO ACADÊMICO E INCLUSÃO SOCIAL DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Bruna Meireles Silva¹
João Martins de Oliveira Filho¹
Tália Houston Mamede Barroso¹
Beatriz Nery da Silva¹
Pablo Miguel de Jesus Pereira¹
Carolina Rúbio Vicentini³
Daniella Alves Vento²
Wesley dos Santos Costa²

Resumo:

Objetivo: relatar a experiência vivenciada pelos discentes na inclusão da anatomia humana para crianças que estudam em uma escola pública na cidade de Anápolis-GO, apresentando as peculiaridades da oficina e o conhecimento adquiridos pelos discentes participantes da atividade de extensão. **Métodos:** As ações extensionistas foram realizadas mensalmente no período de fevereiro-maio de 2019, na Escola Municipal Eurípedes de Almeida Martins, possuindo carga horária de 20 horas semestrais. Foram incluídos alunos de 6 à 11 anos estudantes do ensino fundamental. Para a realização da oficina, ministrou-se através de metodologias ativas e expositivas. **Resultados:** Através da oficina os acadêmicos sentiram-se mais seguros em relação a oratória de trabalhos e palestras apresentados na faculdade. relataram que seus desempenhos acadêmicos melhoraram não somente em disciplinas específicas, mas no convívio social, dizendo terem se tornado pessoas mais humanas e com pensamentos mais amplos voltados aos problemas sociais. Identificou-se também que no início da aula os acadêmicos se sentiram inseguros, porque de grande parte dos mesmos, aquele era o primeiro contato com atividades de extensão de ensino. Notou-se elevado interesse e aprendizado das crianças sobre o tema proposto, realizando diversas perguntas a respeito de dúvidas e curiosidades proporcionadas. **Conclusões:** A oficina de extensão anatomia nas escolas proporcionou-se aos acadêmicos melhores desempenhos nas disciplinas da faculdade, segurança na apresentação de trabalhos e palestras, facilitação de convívio social e pensamento mais amplo em relação aos problemas sociais. Para as crianças participantes, notou-se interesse e aprendizado elevado para com os temas ministrados em sala de aula.

Palavras-Chave: Anatomia. Ensino fundamental e médio. Extensão comunitária.



OFICINA DE EXTENSÃO “ANATOMIA NAS ESCOLAS”: DESEMPENHO ACADÊMICO E INCLUSÃO SOCIAL DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Abstract:

Objective: to report the experience of students in the inclusion of the human anatomy for children who study in a public school in the city of Anápolis-GO, presenting the peculiarities of the workshop and the knowledge acquired by the students participating in the extension activity. **Methods:** Extension actions were carried out monthly in the period of February-May 2019, at the Municipal School Eurípedes de Almeida Martins, with a workload of 20 semester hours. We included students from 6 to 11 years of elementary school students. For the realization of the workshop, it was taught through active and expositive methodologies. **Results:** Through the workshop academics felt more confident about the oratory of lectures and presentations at college. reported that their academic performance improved not only in specific disciplines but in social life, claiming to have become more human and broader thinking about social problems. It was also identified that in the beginning of the class the students felt insecure, because of the great part of them, that was the first contact with extension activities of teaching. There was a high interest and learning of the children on the proposed theme, asking several questions about the doubts and curiosities provided. **Conclusions:** The school anatomy extension workshop provided academics with better performances in college subjects, security in presentation of papers and lectures, facilitation of social interaction, and broader thinking about social problems. For the participating children, there was interest and high learning for the subjects taught in the classroom.

Keywords: Anatomy. Elementary and high school. Community outreach.

1. Introdução:

A anatomia humana é a ciência que estuda, macro e microscopicamente a constituição e o desenvolvimento do corpo humano. A mesma consiste em um estudo teórico/prático onde a teoria é composta por explicações de conceitos para que se possa localizar as estruturas pertencentes do nosso sistema e a prática, de estudos minuciosos de cadáveres, como também de peças sintéticas, para melhor compreensão da composição do corpo humano (DANGELO; FATTINI, 2007; TAVANO; OLIVEIRA, 2008). O conhecimento anatômico constitui para o homem o estudo dos sistemas, formas, funções e estruturas do corpo, sendo uma disciplina importante para subsidiar a interpretação dos problemas relacionados à saúde, sendo imprescindível o autoconhecimento corporal independente da área de atuação profissional (SILVA; REZENDE, 2008).

O conhecimento desta disciplina, se faz necessário desde a fase infanto-juvenil, sabendo da importância tanto da prevenção e promoção da saúde, quanto



para a familiaridade ao próprio corpo, entendendo o funcionamento dos sistemas e suas individualidades (SANTOS; LUIZ, 2018; MATURANA; COSTA, 2018). Mas, ao se examinar o processo de formação de alunos do ensino fundamental verifica-se que ainda existe um déficit devido a desigualdade social. A oferta e a qualidade dos serviços públicos são a esperança de uma criança de renda familiar baixa, pois as oportunidades não são as mesmas daquela que estuda em uma instituição de ensino privado. São diversos os resultados negativos: baixos salários dos educadores, profissionais pouco capacitados, pais com pouca proatividade na vida escolar dos filhos, trabalho infantil, contribuintes para a formação de crianças com analfabetismo funcional (VEIGA, 2017).

Dentre inúmeros motivos que levam ao desconhecimento do ensino básico, as universidades hoje têm o dever de promover a inclusão desses alunos criando um laço de vínculo entre acadêmicos e as crianças de baixa renda. Promovendo assim ao estudante uma formação ímpar para que ele possa almejar tornar-se um profissional livre da visão unilateral que absorve valores e crenças dos grupos sociais, com um perfil crítico e criativo frente às distintas situações do cotidiano (FORNAZIERO et al., 2010). Essa inclusão acontece por meio de atividades como

esportes, aulas ministradas pelos acadêmicos, visitas em orfanatos e também, conversas com os jovens sobre diversas outras áreas. A anatomia entra nesse vínculo porque acredita-se que a compreensão do corpo humano auxilia na maior aceitabilidade do jovem diante das mudanças do corpo na transformação da infância para a fase adulta e ainda desperta a vocação profissional, auxiliando na escolha adequada de um curso (ALENCAR et al., 2008).

Diante do exposto, entende-se que a relação entre anatomia, universitário e criança não abrange somente o aprendizado, mas, sua aplicação prática permite a compreensão da relação entre ciência e sociedade, permitindo a formação de profissionais mais humanos e reflexivos. O objetivo desse estudo foi relatar a experiência vivenciada pelos discentes na inclusão da anatomia humana para crianças que estudam em uma escola pública na cidade de Anápolis-GO, apresentando as peculiaridades da oficina e o conhecimento adquiridos pelos discentes participantes da atividade de extensão.



2. Métodos:

As ações extensionistas foram realizadas mensalmente, na Escola Municipal Eurípedes de Almeida Martins, possuindo carga horária de 20 horas semestrais. A oficina de extensão foi criada pela Liga de Anatomia Humana da UNIEVANGÉLICA (LAHUNI), sendo ministradas em escolas públicas pelos alunos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia e Educação Física, denominada “Anatomia nas Escolas”. As atividades foram realizadas no período de fevereiro-maio 2019, com alunos estudantes do ensino fundamental, na faixa etária de 6 à 11 anos. A oficina foi estruturada em metodologias expositivas e ativas, onde foram utilizados peças anatômicas sintéticas, brincadeiras lúdicas, paródias, exercícios de colorir, entre outras formas para ministrar a respeito da anátomo-fisiologia dos sistemas do corpo humano, variando a temática em cada encontro.

3. Relato de Experiência:

O projeto Anatomia nas Escolas se deu início no ano de 2018 pela Liga de Anatomia Humana da UNIEVANGÉLICA (LAHUNI), relatando no presente estudo a experiência dos acadêmicos na oficina durante o ano de 2019. Esse projeto foi idealizado pela diretoria da liga com o objetivo de levar o conhecimento anatômico para escolas públicas por meio de métodos expositivos e ativos. A oficina possibilitou aos alunos conhecerem de perto, a estrutura e a organização do sistema humano. Os órgãos, ossos e partes do corpo foram demonstrados em peças anatômicas sintéticas. Com isso eles não só satisfazem a curiosidade, como veem de forma palpável o material que estão estudando.

A criação do projeto que promovesse do ensino da disciplina de Anatomia Humana foi investigada pelos acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Educação Física, onde foi pensado nos públicos alvos que mais necessitam da oficina. As crianças de ensino fundamental estudantes de escolas públicas foi o alvo dessa atividade extensionista, devido ao pouco contato com a disciplina de anatomia e pouca inclusão de projetos de extensão.

O tempo proposto para as atividades foi de quatro horas, repartindo essa carga horária em séries diferentes. Os discentes visitaram a Escola Municipal Eurípedes de Almeida Martins, sendo matérias diferentes em cada mês, levando



conhecimento das temáticas propostas e promovendo a inclusão social dessas crianças.

Os integrantes da diretoria da Liga de Anatomia Humana da UniEVANGÉLICA, solicitou-se aos discentes, revezamentos, para que todos participassem da oficina. As atividades propostas foram de pinturas, perguntas, paródias, slide e todos eles tiveram contato com as peças. E após os encontros houve reuniões para a exposição dos principais resultados encontrados, tanto para aos ligantes, quanto para as crianças participantes.

4. Resultados:

Logo após as extensões, relatou-se a experiência dos acadêmicos, como também a curiosidade, interação e aprendizado das crianças em relação a oficina “Anatomia nas Escolas”. Os discentes puderam ter a experiência da docência e foi de suma importância, pois através dessa interação os acadêmicos sentiram-se mais seguros em relação a oratória de trabalhos e palestras apresentados na faculdade. Essa experiência mudou o olhar de cada estudante que ministrou essa aula, pois o interesse e a participação daquelas crianças incentivaram a continuar com a determinada oficina.

Os universitários que participaram das atividades extensionistas, relataram que seus desempenhos acadêmicos melhoraram não somente em disciplinas específicas, mas no convívio social, dizendo terem se tornado pessoas mais humanas e com pensamentos mais amplos voltados aos problemas da sociedade. Além de ministrar aulas e ensinar anatomia humana, os estudantes tentaram expor um contato prévio das profissões da área da saúde, estimulando vocações ou vice-versa para aqueles que não se identificam com as mesmas.

Algumas turmas apresentaram características diferentes de dificuldade, que estava fortemente associado as faixas etárias e níveis de interesse desiguais. Mas, isso não foi um empecilho para os acadêmicos, pois tentaram expor a temática com linguagem simples e de forma dinâmica. Identificou-se também que no início da aula os acadêmicos se sentiram inseguros, porque de grande parte dos mesmos, aquele era o primeiro contato com atividades de extensão de ensino. Relatam que deu um “frio na barriga”, porém as crianças os ajudaram a diminuir o medo e no final os



discentes estavam sentindo-se mais seguros. Houve muitas gargalhas e perguntas como: “onde fica o nosso estômago?”, “como meu corpo vai saber a hora de ir ao banheiro?”, entre outras, notando-se elevado interesse e aprendizado das crianças sobre o tema proposto. Foram encontros especiais, porque ao fim destas os ligantes se sentiram agraciados, expondo que a alegria e a curiosidade das crianças, foram o melhor presente.

5. Considerações Finais:

Portanto, a oficina de extensão anatomia nas escolas proporcionou-se aos acadêmicos melhores desempenhos nas disciplinas da faculdade, segurança na apresentação de trabalhos e palestras, facilitação de convívio social e pensamento mais amplo em relação aos problemas impostos na sociedade. Para as crianças participantes, notou-se interesse e aprendizado elevado para com os temas ministrados em sala de aula.

Para os próximos estudos, sugere-se a realização de pesquisas originais com métodos eficazes para avaliar o real impacto das atividades no aprendizado das crianças e no desempenho das matérias específicas do curso dos discentes envolvidos.

Agradecimentos

Agradecemos a Escola Municipal Eurípedes de Almeida Martins por aceitar a realização da oficina “anatomia nas escolas” em seu determinado estabelecimento de ensino.

Referências

ALENCAR, R.A.; SILVA, L.; SILVA, F.A.; DINIZ, R.E. S. Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes. **Ciência e Educação**, v. 14, n. 1, p. 159-168, 2008.

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. São Paulo: Atheneu, 2007.

FORNAZIERO, C.C. et al. O ensino da Anatomia: Integração do corpo humano e meio ambiente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 2, p. 290-297, 2010.

MATURANA, L.G.; COSTA, J.S.R. Anatomia humana como proposta prático-pedagógica para aplicar o tema transversal saúde na rede estadual de ensino



de Diamantina – MG. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM**: Publicações Acadêmicas, n.03, ano II, 2013.

SANTOS, M,C.; LUIZ, M.B. Conduzindo a educação em saúde na educação básica por meio da Anatomia Humana. **Expressa Extensão**, v. 23, n. 2, p. 146-160, 2018.

TAVANO, P. T.; OLIVEIRA, M. C. Surgimento e Desenvolvimento da Ciência Anatômica. **Anuário da produção acadêmica docente**, v .2, n. 3, p. 73-84, 2008.